



ELLEN G. WHITE COMO UMA PROFETISA: revelação e inspiração

Denis Fortin

I. Introdução

Ellen G. White foi uma pessoa de notáveis talentos espirituais, que viveu a maior parte de sua vida durante o século 19 (1827-1915). Contudo, através de seus escritos, ela continua exercendo um extraordinário impacto sobre milhões de indivíduos ao redor do mundo:

“Deus nos tem dado, como servos Seus, o nosso trabalho. Ele nos tem dado uma mensagem para levar ao Seu povo. Por trinta anos temos estado recebendo as palavras de Deus e transmitindo-as ao Seu povo. Trememos ante a responsabilidade que aceitamos com muita oração e meditação.” (4T, p. 229).

Ellen White explicou que seu ministério profético era parecido com os escritores proféticos dos tempos da Bíblia.

"A Bíblia mesma relata como, mediante o Espírito Santo, os homens receberam advertências, reprovações, conselhos e instruções. Semelhantemente, após a conclusão do cânon das Escrituras, o Espírito Santo deveria ainda continuar a Sua obra, esclarecendo, advertindo e confortando os filhos de Deus." (GC, p. 10)

Salientou também que seus escritos nunca devem ficar acima das Escrituras:

"O Espírito não foi dado - nem nunca o poderia ser - a fim de sobrepor-Se à Escritura; pois esta explicitamente declara ser ela mesma a norma pela qual todo ensino e experiência devem ser aferidos." (GC, p. 7)

II. Formas de revelação na experiência de Ellen White

A. Visões

Acompanhadas de surpreendentes fenômenos físicos e sobrenaturais:



- ✓ Inconsciência de ambiente terrestre, mas vívida consciência do que estava sendo mostrado a ela em visão.
- ✓ Parada respiratória temporária.
- ✓ Ficava sem piscar.
- ✓ Força sobrenatural. Às vezes segurava um grande objeto (Bíblia) por longos períodos de tempo o que não poderia ser feito em circunstâncias normais.
- ✓ Conhecimento de pecados secretos na vida de líderes/membros da Igreja.

A primeira visão de Ellen White:

"Enquanto eu estava orando junto ao altar da família, o Espírito Santo me sobreveio, e pareceu-me estar subindo mais e mais alto da escura Terra. Voltei-me para ver o povo do advento no mundo, mas não o pude achar, quando uma voz me disse: "Olha novamente, e olha um pouco mais para cima." Com isso olhei mais para o alto e vi um caminho reto e estreito, levantado em lugar elevado do mundo. O povo do advento estava nesse caminho, a viajar para a cidade que se achava na sua extremidade mais afastada." (PE, 14)

B. Sonhos proféticos

Visões recebidas durante o sono:

"Estando eu em Loma Linda, Califórnia, em 16 de abril de 1906, uma cena assombrosíssima me foi revelada. Numa visão noturna, estava eu numa elevação de onde via as casas sacudidas como o vento sacode o junco. Os edifícios, grandes e pequenos, eram derrubados. Os sítios de recreio, teatros, hotéis e mansões suntuosas eram sacudidos e arrasados." (Sonho sobre o terremoto de São Francisco, 3ME 40-41)

Sonho sobre pessoas, como relatado em uma de suas cartas:

"Pouco depois da conferência de Oakland, à noite o Senhor me apresentou uma cena, na qual Satanás, disfarçado da maneira mais atraente, procurava diligentemente chegar bem perto do Dr. A. Vi e ouvi muita coisa. Noite após noite eu era oprimida por grande angústia de alma ao ver esse personagem falando com nosso irmão." (Carta 220, 1903)

Os sonhos naturais originam-se "das coisas comuns da vida, com as quais o Espírito de Deus nada tem a ver." Eles não são inspirados. Como qualquer humano normal, Ellen White tinha sonhos naturais. Por exemplo, na Carta 4, 1856, ela escreveu, "Tenho tido alguns pesadelos



sobre o pequeno Willie. Oh, quão agradecida eu serei em ver meu lar, doce lar novamente e meus queridos meninos, Henry, Edson e Willie.”

Os sonhos proféticos eram distinguidos pelo menos duas maneiras:

- ✓ Pelo conteúdo informacional voltado para os temas da igreja (1T, pp. 569-570).
- ✓ Pela presença do mesmo anjo como nas visões proféticas diurnas: “O mesmo anjo mensageiro ficou ao meu lado me instruindo nas visões da noite, assim como fica ao meu lado me instruindo nas visões do dia” (*Ellen G. White – Mensageira da Igreja Remanescente*, p. 7).

C. Visões dadas durante períodos de oração e escrita

“Enquanto eu estava orando e estava dirigindo a minha petição, havia, como tem havido cem vezes ou mais, uma luz suave circundando o quarto, e uma fragrância como a fragrância de flores.” (Ms 43a, 1901)

Mais tarde, recontando aquele evento, ela disse:

“Apesar de ninguém da família ter visto o que eu vi, ou ouvido o que eu ouvi, eles sentiram a influência do Espírito, e estavam pranteando e louvando a Deus.” (GCB 1901, p. 204; 5 Bio, 54)

Uma visão lhe foi dada durante uma oração na reunião campal em Minnesota em 1870. Seu filho William. C. White relembra:

“Mamãe escreveu diligentemente por aproximadamente duas semanas, em relatar o que havia sido mostrado a ela durante o meio minuto de pausa em oração.” (W.C. White, Lecture at Advanced Bible School, 1936)

D. Predição

A revelação era dada sobre pessoas e lugares que ela não conhecia e lembrada quando ela os encontrava:

“Às vezes, as coisas que eu vi são escondidas de mim depois que eu saio da visão, e eu não posso lembrar delas até que eu seja levada à companhia das pessoas para quem as visões se aplicam, então as coisas que eu vi voltam à memória com força” (2SG, pp. 292-293).



E. Impressões

As impressões eram colocadas sob sua mente enquanto falava a públicos ou escrevendo em casa:

"Quando estou falando ao povo, digo muitas coisas que de forma alguma premeditei. O Espírito do Senhor frequentemente vem sobre mim. Parece-me que sou levada para fora de mim mesma e a vida e o caráter de diferentes pessoas me são claramente apresentados. Vejo seus erros e perigos que correm. Sinto-me então compelida a falar do que me tem sido mostrado. Não ousou resistir ao Espírito de Deus" (5T, p. 20).

F. A descrição pessoal de Ellen White de seu estado em visão (1860)

"Como sejam frequentemente feitas indagações quanto ao meu estado em visão, e depois de sair dela, desejo dizer que, quando o Senhor acha por bem dar uma visão, sou levada à presença de Jesus e dos anjos, e fico inteiramente fora das coisas terrenas. Não posso ver além daquilo a que o anjo me dirige. Minha atenção é muitas vezes encaminhada a cenas a acontecerem sobre a Terra. Sou por vezes levada muito adiante, no futuro, e é-me mostrado o que há de acontecer. De outras, são-me mostradas coisas como ocorreram no passado. Depois que saio da visão, não me recordo imediatamente de tudo o que vi, e o assunto não me é tão claro até que eu escrevo; então a cena surge diante de mim como me foi apresentada em visão, e eu posso escrever com liberdade. Certas ocasiões aquilo que vi me é oculto depois que saio da visão, e não o posso evocar até que me encontro perante um grupo de pessoas no lugar a que se aplica a visão; então as coisas que vi me vêm com força à mente. Sou tão dependente do Espírito do Senhor ao relatar ou escrever uma visão como ao ter essa visão. É-me impossível evocar o que me foi mostrado a menos que o Senhor traga diante de mim ao tempo que é de Seu agrado que eu o relate ou escreva." (2SG 292-3, também em 1ME, pp. 36-37.)

III. A função da inspiração nos escritos de Ellen White

G. União de elementos divinos e humanos

Em contraste com a revelação, que é um processo de iniciativa e controle completamente divinos, a escrita inspirada envolve a união de elementos divinos e humanos.



"Os Dez Mandamentos foram pronunciados pelo próprio Deus, e por Sua própria mão foram escritos. São de redação divina e não humana. Mas a Escritura Sagrada, com suas divinas verdades, expressas em linguagem de homens, apresenta uma união do divino com o humano. União semelhante existiu na natureza de Cristo, que era o Filho de Deus e Filho do homem. Assim, é verdade com relação à Escritura, como o foi em relação a Cristo, que "o Verbo Se fez carne e habitou entre nós". João 1:14." (GC, p. 5)

Note que enquanto Ellen White fala aqui da inspiração da Bíblia, ela viu sua própria inspiração como operando da mesma maneira.

H. O papel do Espírito Santo nos escritos do profeta

✓ Guia:

"Deus se satisfaz em comunicar Sua verdade para o mundo pelos agentes humanos, e Ele mesmo, pelo Seu Espírito Santo, qualifica homens e os habilita a fazer esta obra. Ele guiou a mente nessa seleção do que falar e o que escrever." (GC, p. 6)

"Eu estou tentando pegar as exatas palavras e expressões que foram feitas em referência a este assunto e assim que minha caneta hesita por um momento, as palavras apropriadas vem à minha mente." (Carta 123, 1904; 8MR 35)

"Eu tenho fé em Deus. Ele trabalha à minha mão direita e esquerda. Enquanto eu estou escrevendo assuntos importantes, Ele está ao meu lado, me ajudando. Ele estende o meu trabalho diante de mim, e quando eu estou confusa por uma palavra adequada com que expressar meus pensamentos, Ele a traz clara e distintamente à minha mente. Eu sinto que toda vez que eu peço, Ele responde, "Estou aqui." (Carta 127, 1902; 2MR 156-157)

✓ Qualificando e capacitando o escritor:

"Deus, pelo Seu Santo Espírito qualifica homens e os habilita a fazer esta obra." (GC, p. 6)

"Mediante a inspiração de Seu Espírito o Senhor deu a Seus apóstolos uma verdade a ser expressa segundo o desenvolvimento de sua mente pelo Espírito Santo. A mente, porém, não é tolhida, como se forçada em determinado molde. " (Carta 53, 1900 em 1ME, p. 22)

✓ Inspiração do pensamento:



“Os escritores da Bíblia eram os porta-vozes de Deus, não Sua caneta. Não são as palavras da Bíblia que são inspiradas, mas os homens que foram inspirados. [...] o homem em si, que sob a influência do Espírito Santo, é imbuído de pensamentos. Mas as palavras recebem a impressão da mente individual. A mente e vontade divina são combinadas com a mente e a vontade humana; portanto o discurso do homem é a palavra de Deus” (Manuscrito 24, 1886 em 1ME, p. 21).

Ellen White claramente compreendia esse processo como vivo e dinâmico que continuava enquanto o profeta permanecia sob a influência do Espírito Santo. Ela reivindicava completa dependência do Espírito Santo para escrever e sabia que tinha liberdade para escolher suas palavras:

"Se bem que eu dependa do Espírito do Senhor tanto para escrever minhas visões como para recebê-las, todavia as palavras que emprego ao descrever o que vi são minhas, a menos que sejam as que me foram ditas por um anjo, as quais eu sempre ponho entre aspas." (RH, 8 de Outubro 1867, também em 1ME, p. 37 e 3ME, p. 278.)

I. Características dos escritos divino-humanos

✓ Linguagem imperfeita, porém confiável:

"O tesouro foi confiado a vasos de barro, sem, contudo, perder coisa alguma de sua origem celestial. O testemunho é transmitido mediante a imperfeita expressão da linguagem humana, conservando, todavia, o seu caráter de testemunho de Deus, no qual o crente submisso descobre a virtude divina, superabundante em graça e verdade." (GC, p. 6).

"A Bíblia não nos é dada em elevada linguagem sobre-humana. A fim de chegar aos homens onde eles se encontram, Jesus revestiu-Se da humanidade. A Bíblia precisa ser dada na linguagem dos homens. Tudo quanto é humano é imperfeito." (1ME, p. 20).

Com relação à infalibilidade, nunca a pretendi; unicamente Deus é infalível. Sua palavra é a verdade, e não há nele mudança ou sombra de variação." (1ME, p. 37).

✓ Inspiração da Bíblia

"Tomo a Bíblia tal como ela é, como a Palavra Inspirada. Creio nas declarações de uma Bíblia inteira." (1ME, p. 17).



"Irmãos, apegai-vos à Bíblia, tal como ela reza, parai com vossas críticas relativamente a sua validade, e obedecei à Palavra, e nenhum de vós se perderá." (1ME 18).

"Em Sua Palavra, Deus conferiu aos homens o conhecimento necessário à salvação. As Santas Escrituras devem ser aceitas como autorizada e infalível revelação de Sua vontade. Elas são a norma do caráter, o revelador das doutrinas, a pedra de toque da experiência religiosa." (GC, p. 7).

III. Conclusão

Tanto a Bíblia como os escritos de Ellen G. White representam a união do divino com o humano. De um ponto de vista, eles têm imperfeições, porém eles são seguros, guias confiáveis para a salvação. Para o crente, as imperfeições da forma não negam a confiabilidade da mensagem. A Bíblia, ela disse, é a "autorizada e infalível revelação de Sua vontade [de Deus]", e seus próprios escritos, apesar de não serem dados para "substituir a bíblia", estão "sem uma só frase herética" (GC, p. 7, 3ME, 52).